

DOI: 10.20911/21799024v16n2p5/2025

Mudança de paradigma: Desafios para a filosofia e a teologia

Paradigm Shift: Challenges for Philosophy and Theology

A atual etapa da história se caracteriza por uma transição global, uma verdadeira mudança de paradigmas, que é capaz de causar rupturas profundas e radicais com o passado. Tal abrangente mudança, como assinala S. Abranches (2017, p. 39)¹, terá sérias consequências: “Ela vai alterar as instituições e as normas existentes, transgredindo os limites da ordem vigente e de forma inapreensível pelos atuais modelos de análise”. E acrescenta: “Não se deve esquecer que essa instabilidade na sociedade global se dará em um momento ecologicamente instável, por causa da aceleração da transição climática”. Referidas decorrências afetarão os vários âmbitos da existência humana tanto no nível pessoal como coletivo, mas também as instituições. Nesse contexto, surgem movimentos autoritários e grupos que utilizam os avanços científicos e tecnológicos para alcançar seus objetivos. Por outro lado, há grupos organizados que lutam pela defesa e garantia de seus legítimos direitos. Eles são resultado de uma resistência, que é portadora, conforme S. Abranches (2017, p. 249), de “esperança ativa”. Desta maneira, a resistência torna-se uma “ação organizada contra a ordem estabelecida, especialmente contra os autoritarismos, as imposições de valores que são estrangeiros à comunidade de indivíduos livres, iguais e diferenciados”. Estamos, pois, diante de muitos e crescentes desafios. Nesse cenário, que ainda está em configuração, ciências humanas como a filosofia e a teologia, que se preocupam com o sentido da existência e do destino do ser hu-

1 O autor analisa a atual etapa da história aplicando-lhe a definição do título da obra em questão: Abranches, Sérgio. *A era do imprevisto: a grande transição do século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

mano, têm um papel a desempenhar. As questões se levantam em virtude dessa ampla mutação requerem debates e aprofundamentos. Elas precisam de respostas que passam tanto pelo diálogo e abertura como pela afirmação dos fundamentos que conformam as convicções e valores que integram a vida dos indivíduos ou coletividades e que são, em muitos casos, assumidos por instituições de distintas naturezas. Neste contexto, o papel tanto da filosofia como da teologia será, no primeiro momento, fazer questionamentos sobre a realidade que vai se constituindo, muitas vezes sem observar valores condizentes com a dignidade humana. Posteriormente, deverá propor elementos que iluminam e fundamentam os temas em discussão e propor contribuições que ajudam a responder as perguntas e situações decorrentes da mudança de paradigmas. Os artigos que apresentaremos a seguir, em sua diversidade e transversalidade das temáticas, oferecem elementos que contribuem para *pensar* sobre os fundamentos filosóficos e teológicos necessários para enfrentar os desafios em questão.

Artigos da Secção Philo. O primeiro artigo intitulado *Dois limites à interpretação dualista do pensamento de Platão: a inexistência da teoria dos "dois mundos" nos diálogos platônicos e a sua natureza dialógica* aborda dois limites na usual interpretação dualista do pensamento de Platão. Esclarece a inexistência da teoria dos dois mundos nos "diálogos" do filósofo ateniense, ressaltando que tal visão se apoia no dualismo cosmológico, o que não corresponde ao pensamento do filósofo. No artigo *Fenomenologia da dor e do sofrimento nas Confissões de Santo Agostinho* analisa-se a importância da dor e do sofrimento na filosofia de Agostinho partindo do método fenomenológico de Heidegger. Esclarece que o peso dessas experiências repercute no pensamento especulativo do santo de Hipona, de modo que a dor aparece sempre como ponto nodal que marca mudança de sentido existencial e encontro com a transcendência, ainda que as tentações continuem existindo.

Entra-se na área da metafísica com o artigo *Ser e Estrutura: a reconstrução metafísica de Puntel entre sistema, totalidade e Deus* aborda a metafísica de Lorenze B. Puntel. A autora ressalta que o filósofo procura repensar a metafísica a partir de bases estritamente teóricas e articula linguagem, estrutura e totalidade visando a explicitar a dimensão do Ser. Faz um percurso conceitual que leva à distinção entre ser objetivo e Ser primordial e culmina na interrelação de Ser e Deus, de maneira que a relação Ser-Deus é a consequência estrutural necessária do sistema, e não mero acréscimo teológico.

Passa-se ao âmbito ética com o artigo *A ética deontológica como obstáculo à afirmação do indivíduo: uma relação entre Kant e Nietzsche*. O autor reflete sobre a possibilidade de uma ética criacionista, evidenciando a afirmação do sujeito que implica abertura ao devir. Esclarece o contraponto a uma moral dogmatizada pela razão, que nega o aspecto instintivo da subjetividade impedindo a consideração da vida em sua totalidade. Sem desmerecer a ética kantiana, o autor propõe uma ética criacionista da afirmação do indivíduo. Ainda no campo ético situa-se o artigo *Entre ontoteologia e o último deus: notas sobre a relação entre ética e religião em Martin Heidegger*. O autor procura responder à pergunta sobre como a obra de Heidegger suporta as ambiguidades que existem entre

ética e religião. Defende que há elementos religiosos seja na abertura para uma ética originária como também no pensamento da ética da tradição. A partir da obra heideggeriana em questão abre-se a possibilidade para experiências do sagrado no campo da metafísica tanto dentro como do âmbito do cristianismo.

O artigo *Reflexões rousseauianas sobre a desigualdade social e suas implicações na tributação contemporânea* situa-se no campo da moderna filosofia política. O autor faz uma leitura da realidade tributária brasileira, evidenciando as contradições entre o que se deseja como justiça e a realidade presente. A reflexão de caráter crítico se apoia na reflexão de J. Jacques Rousseau sobre a origem e fundamentos da desigualdade social. Considerada que a situação socioeconômica brasileira desequilibrada, torna-se uma ameaça à própria dignidade humana. Outro tema significativo para tratar de questões de ordem política foi assim formulado: *Faces da Verdade na Era Pós-Moderna: narrativas virtuais como instrumento na mediação de conflitos*, que trata da problemática da verdade no discurso de comunicação no mundo pós-moderno; apresenta a teoria da verdade e o discurso teorizado por Hannah Arendt através da elucidação do conceito de ação. A partir dessa teoria, analisa a influência das plataformas e dos meios digitais no pensamento político, tendo como consequência a incerteza quanto aos resultados das disputas contemporâneas.

Artigos da Seção Theo. No ensejo da comemoração do 1700º aniversário do Primeiro Concílio de Niceia (325) apresentam-se os três primeiros artigos. *A consubstancialidade antes de Niceia: uma análise das contribuições teológicas de Irineu de Lyon*, artigo que trata da consubstancialidade no contexto deste concílio, concentrando-se na contribuição de Irineu de Lyon para o debate do tema e tem como base a obra *Adversus haereses*. Diante das negações gnósticas e docetistas, afirma-se a unidade entre o Pai e o Verbo, enfatizando a divindade do Filho. Segue-se o artigo sob o título *Niceia: entre o poder e a fé – o concílio que moldou a igreja e desafia o mundo hoje*, que faz leitura histórico-teológica do Concílio; destaca a importância teológica e doutrinal do Credo niceno diante das crises contemporâneas relacionadas tanto à verdade da fé quanto, consequentemente, à identidade cristã. Em diálogo com autores contemporâneos evidencia o valor do Credo também enquanto linguagem contracultural e fonte de vigor espiritual. Por sua vez, em sintonia com as duas temáticas anteriores, o artigo intitulado *Para reconduzir à unidade (Jo 11, 52): dados históricos para pensar a reunificação da data da Páscoa* focaliza o I Concílio de Nicéia a partir da retomada das discussões em torno da unificação da data da Páscoa entre as diferentes denominações cristãs. Propõe a questão a partir das definições de Niceia, reconhecendo nelas as raízes para se encontrar para os critérios práticos e de unidade à luz do evangelho segundo João. O Credo professado em Niceia e posteriormente complementado é proposto para todo cristão, mas a adesão à doutrina cristã nele condensada não é algo óbvio e assumido em toda a sua inteireza de modo tranquilo. Ainda que não entre no mérito das discussões nicenas, mas concernindo à profissão da fé cristã, o artigo *Será que cremos no Deus de Jesus?* propõe a discussão sobre a ambiguidade no modo como se compreende a fé ao longo da história do cristianismo e particularmente na contemporaneidade, ou seja, constata-se desvio do sentido da fé em Deus caindo-se

em idolatria, que se manifesta em virtude da elaboração de falsas imagens de Deus. Diante desse problema apresenta-se como critério a parcialidade do Deus revelado por Jesus em sua predileção pelos pobres e sofredores como caminho para voltar a Jesus hoje.

Com o escrito seguinte ressalta-se a força da teologia na alta Idade Média ao se reconhecer o influxo do pensamento tomista na literatura através do artigo *A influência tomista no pensamento de Dante Alighieri e o caráter mítico-teológico do primeiro tomo da trilogia A Divina Comédia*. O autor analisa elementos alegóricos do volume o *Inferno*, dialogando com a teologia de Tomas de Aquino; relaciona a questão do pecado e a necessidade da graça divina para a salvação, o que implica a doutrina do livre arbítrio. Também no contexto medieval insere-se o texto intitulado *Guerra, penitência e ordem social: as bases intelectuais e históricas da formação da Ordem do Templo* que investiga como se instituiu a Ordem do Templo; examina os conceitos *ordo*, *miles* e *militia*, considerando que essa instituição se origina não a partir da cultura romano-imperial, mas que se formou no âmbito do cristianismo medieval no Ocidente. Essa Ordem significou uma inovação institucional combinando votos monásticos e disponibilidade permanente e submissão à autoridade do papado.

Voltando-se para a teologia contemporânea e ao mesmo tempo com o marco geográfico latino-americano, o artigo intitulado *A retribuição e a práxis libertadora* tem aborda a relação da práxis libertadora de Jesus e sua atualização na história presente, ressaltando a posição prática das pessoas que se opõem à lógica retributiva, e se empenham na defesa dos vulneráveis. O autor apresenta o conceito de retribuição, analisado por Antonio González, que estuda os atos humanos sob o ponto de vista fenomenológico, de modo que considera o ato religioso como prática vinculada a uma retribuição. Neste sentido, até mesmo a maldade adquire um sentido “religioso”, implicando a relação sacrifício e sacerdócio de modo instituições, não compreensíveis com a devida racionalidade, tornam-se necessárias na religião.

Texto que contempla as interfaces filosofia e teologia, *Breves apontamentos sobre a hermenêutica bíblica no pensamento de Paul Ricoeur*”, oferece uma abordagem do tema hermenêutica bíblica explorando os conceitos expressão-limite e experiência-limite. Explicita a importância da mediação da linguagem poética, que articula a hermenêutica ricoeuriana. Em sua relação com a hermenêutica filosófica, a hermenêutica bíblica assume um caráter regional, destacando-se a pluralidade das formas de discurso que permite a manifestação da confissão de fé presente na narrativa bíblica. O tema da hermenêutica contemporânea, da qual é Ricoeur é dos expoentes, encontra eco, de certa forma, no artigo *Reflexão teológica a partir de Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus*. O autor faz uma leitura teológica da cotidianidade de Carolina Maria de Jesus, na mencionada obra, dialogando com a teologia Latino-americana da Libertação, particularmente através de escritos de G. Gutiérrez. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar envolvendo literatura e teologia, que forma uma significativa compreensão teológico-literária dos fragmentos selecionados dessa obra.

Os dois últimos artigos, não menos importantes que os anteriores, se caracterizam tanto como teologia da espiritualidade quanto como espiritualidade inculturada, caracterizando-se pelo acentuado significado pastoral. O texto *Puuri e o Logos: espiritualidade wapichana e teologia da palavra em diálogo intercultural* investiga o conceito de puuri na espiritualidade do povo Wapichana, entendendo esse termo como palavra-oração, que é possuidora de eficácia espiritual. Estabelece-se o diálogo com a teologia cristã do *Logos* resultando em mútuo enriquecimento para teologia cristã e a espiritualidade indígena. Desta forma, torna-se uma contribuindo para a “amazonização” do rosto eclesial e o compromisso com a justiça socioambiental, assim como com a preservação da dignidade dos povos originários. Em estreita relação com o tema anterior, no concerne à tradição espiritual cristã, o artigo *Personalismo dialógico nos Exercícios Espirituais: comunicação, graça, pecado, discernimento e amor* traz o selo da espiritualidade inaciana a este fascículo. O autor trata da relação entre os *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loyola e o personalismo de Ferdinand Ebner. Tal personalismo, essencialmente dialogal, confirma e fortalece, no tempo presente, a chave do método inaciano de oração, ou seja, o encontro pessoal entre o Senhor e o exercitante, que leva ao discernimento e à eleição do caminho de vida cristã que o exercitante assumirá.

O artigo *Ativismo e protagonismo negro: da conscientização da comunidade negra à educação emancipatória universal como projeto de superação do racismo e do sexismo* situa-se no campo de debate sobre questões socioculturais e das lutas pelos direitos de grupos discriminados por questões étnico-racial e de gênero. Por sua contribuição para o engajamento na luta pela justiça e o respeito à dignidade humano foi acolhido nesta seção, já que trata de uma questão que relaciona com a teologia que se a partir do contexto latino-americana na perspectiva libertadora.

Chegamos ao final de mais um ano de trabalhos e pesquisas com o consequente compartilhamento de conhecimentos científicos tanto filosóficos quanto teológicos. Em espírito de fraterna solidariedade, fazemos votos para que todos(as) tiremos proveito do conjunto dos escritos que ora disponibilizamos. Agradecemos a todos(as) aqueles(as) que nos entregaram parte do fruto de seus estudos e pesquisas. Nossa gratidão igualmente aos que colaboram com seus serviços técnicos para que se concretizassem essas publicações. Tenhamos um ano de 2026 abençoado e fecunda produção que ajuda a enfrentar os desafios de nosso tempo e a fortalecer o compromisso com a formação de um novo humanismo tão necessário ao nosso tempo, sempre para a Maior Glória de Deus.

Pela Equipe Editorial

Prof. Francisco das Chagas de Albuquerque

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0004-1887>